



Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Julho de 2020

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	4
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	5
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	6
CONCLUSÃO.....	9
ASPECTOS METODOLÓGICOS	11

Confiança do Empresário apresenta primeiro resultado positivo desde início da Pandemia

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) variou positivamente 13,0% no mês – indicando uma reversão da tendência de queda que se iniciou em março. O índice apresentou uma recuperação em julho, reduzindo as perdas da variação anual para 41,1% – o valor em termos absolutos (68,9) ainda é considerado pessimista pela escala que vai de 0 a 200.

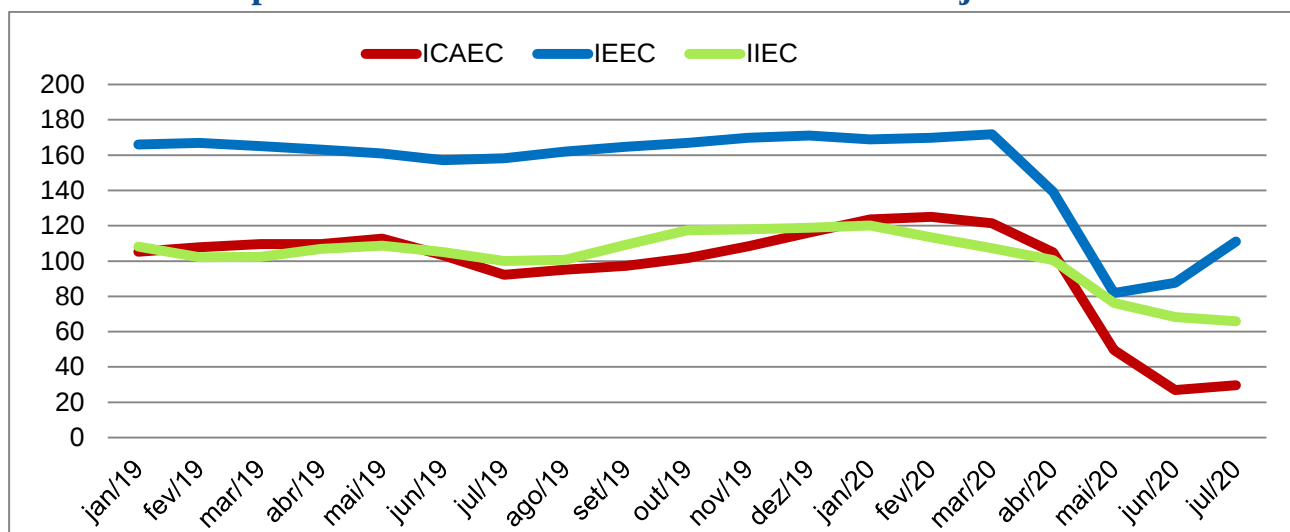
Síntese dos resultados

Índice	Jul/19	Jun/20	Jul/20	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	116,8	61,0	68,9	13,0%	-41,0%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	92,2	27,0	29,7	10,1%	-67,8%
Condições Atuais da Economia – CAE	79,6	17,2	20	16,3%	-74,9%
Condições Atuais do Comércio – CAC	89,9	30,2	32,9	8,9%	-63,4%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	107,1	33,5	36,3	8,4%	-66,1%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	158,2	87,7	111,1	26,7%	-29,8%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	152,9	81,2	102,3	26,0%	-33,1%
Expectativa do Comércio – EC	155,5	92,5	113,8	23,0%	-26,8%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	166,2	89,5	117,3	31,1%	-29,4%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	100,1	68,3	65,9	-3,5%	-34,2%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	108,1	55,1	63,4	15,1%	-41,4%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	93,2	53,5	50,8	-5,0%	-45,5%
Situação Atual dos Estoques – SAE	98,9	96,4	83,5	-13,4%	-15,6%

O impacto mais forte ocorreu no Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC), de maneira que se observa uma variação negativa de 67,8% em relação ao mesmo mês do ano passado, ainda assim, em Julho este subíndice registrou aumento de 10,1%.

Já o Índice referente à Expectativa do Empresário do Comércio (IIEC) foi a principal reação positiva do mês, crescendo 26,7% em relação a Junho, quando foi o único índice a apresentar resultado positivo (7,26% mensal) após atingir o nível mais baixo da série histórica em maio deste ano, quando caiu 41,24% para 81,8 pontos. Esse movimento reduz a variação anual do subíndice para -29,8%.

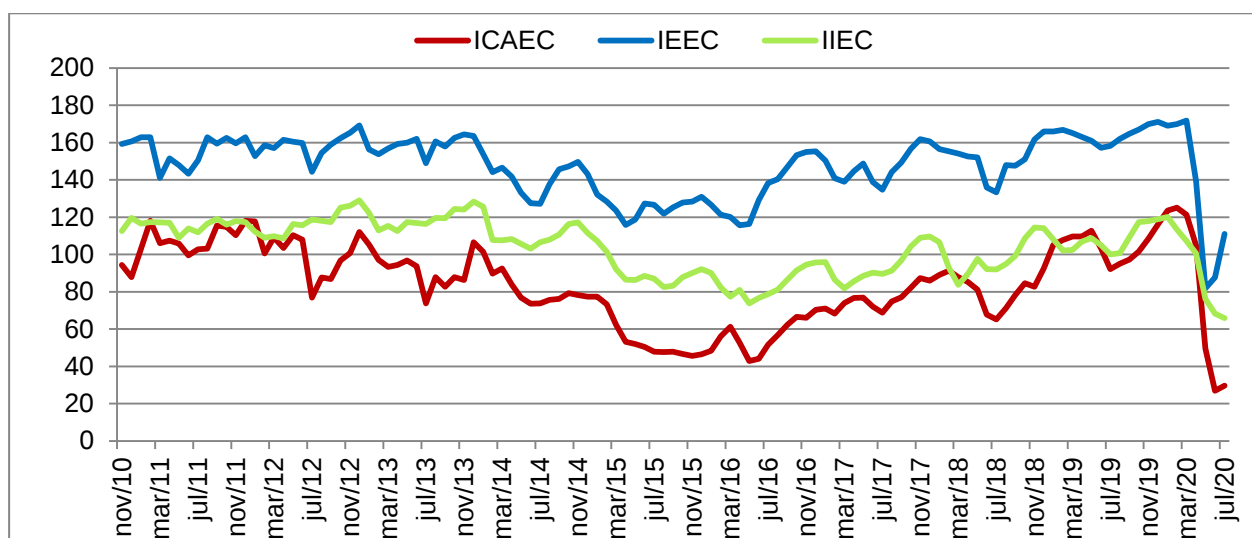
Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde janeiro de 2019



Por fim, o Índice de Investimento (IIEC) é o único que continua a apresentar uma deterioração, ainda que tenha desacelerado para uma queda mensal de 3,5% em Julho, contra -10,2% em Junho. Atualmente este subíndice se encontra em seu menor patamar na série histórica e deve-se considerar que os efeitos deste índice são mais duradouros e sua reversão é mais lenta.

Problemas nas condições atuais dos investimentos podem causar um ciclo vicioso na economia: com desinvestimento e deterioração das condições econômicas que se reforçam mutuamente, caso não sejam tomadas ações enérgicas para retomada da confiança empresarial, recuperação do ambiente de negócios e garantia de acesso ao crédito.

Comportamento dos Sub-Índices do ICEC desde o início da Série Histórica



CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, informando se a mesma piorou ou melhorou, em qual magnitude e em relação ao seu setor e empresa. Como é possível observar nos dados de julho, apesar da melhora, este índice continua a ser o mais afetado, com 72% dos empresários afirmando que a condição atual da economia brasileira piorou muito. A melhora das condições ocorreu nos dois os portes avaliados.

Dentre os ramos de atividade acompanhados, aquele que percebe as condições econômicas mais negativas continua a ser o de semiduráveis, seguido pelo de duráveis (principal responsável pela recuperação do subíndice, conforme também foi constatado pela PMC/IBGE referente a Maio) – o ramo menos afetado desde o início da pandemia foi o de não duráveis. O índice demonstra que na média os empresários percebem a condição de suas empresas (36,3) como menos afetadas que o setor de comércio (32,9), que por sua vez é menos afetado do que a condição geral da economia (20,0).

Abaixo, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Condição Atual da Economia	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	1,1	1,1	0,0	1,6	0,0	1,5
Melhoram um pouco	4,7	4,8	0,0	4,0	7,4	3,0
Pioram um pouco	21,4	21,0	45,5	16,1	24,1	25,0
Pioraram Muito	72,7	73,1	54,5	78,2	68,5	70,5
Índice	20,0	20,0	22,7	17,3	23,1	20,1
Condição Atual do Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	3,4	3,5	0,0	4,1	2,0	3,9
Melhoram um pouco	8,6	8,7	0,0	4,1	14,9	7,8
Pioram um pouco	26,4	25,9	50,0	23,8	31,7	25,0
Pioraram Muito	61,6	61,8	50,0	68,0	51,5	63,3
Índice	32,9	33,1	25,0	26,2	42,1	32,0
Condição Atual da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoram muito	3,8	3,9	0,0	2,5	3,1	5,6
Melhoram um pouco	9,6	9,6	12,5	5,9	15,3	8,7
Pioram um pouco	28,4	28,4	25,0	27,1	34,7	24,6
Pioraram Muito	58,2	58,1	62,5	64,4	46,9	61,1
Índice	36,3	36,4	31,3	27,5	46,4	36,5

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

Em relação às expectativas do empresário do comércio (IEEC), observa-se uma maior recuperação, pois houve variação positiva pelo segundo mês consecutivo, e agora em Julho o subíndice ultrapassou os 100 pontos, situando-se novamente num patamar considerado otimista, segundo a metodologia. As expectativas dos empresários catarinenses estavam nos maiores níveis da série histórica antes da crise e pandemia, de maneira que estas reverteram o amplo otimismo para um pessimismo acentuado, que agora volta a ser reverter. O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas.

Em relação ao mês anterior, o principal componente a demonstrar recuperação foi aquele das expectativas das empresas comerciais, que cresceu 31,1%, com variação positiva em todos os ramos e portes analisados. Devido a isso, tornou-se o componente mais elevado em valores absolutos, ultrapassando as expectativas para o setor (Comércio), que também demonstraram crescimento acelerado, ainda que menos do que os outros componentes, em parte devido ao seu desempenho superior no mês anterior.

As expectativas para a economia brasileira apresentaram um aumento de 26,0% na comparação com o mês passado, ainda assim se situando como o componente de menor valor absoluto (102,3), no limiar entre o otimismo e pessimismo. Ainda em relação à economia brasileira, os recortes permitem observar que se situam em patamares de expectativas ainda negativas as empresas do ramo de não duráveis, assim como as empresas de maior porte.

Abaixo, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa para Economia Brasileira	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	23,2	23,5	10,0	26,1	17,4	24,4
Melhorar um pouco	31,9	31,7	40,0	27,8	25,0	40,5
Piorar um pouco	16,1	15,9	30,0	10,4	21,7	17,6
Piorar muito	28,8	29,0	20,0	35,7	35,9	17,6
Índice	102,3	102,4	95,0	99,1	83,2	118,3
Expectativa para Setor (Comércio)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	26,1	26,2	22,2	24,1	21,6	30,8
Melhorar um pouco	35,6	35,2	55,6	32,1	30,7	42,3
Piorar um pouco	16,4	16,5	11,1	14,3	20,5	15,4
Piorar muito	21,9	22,1	11,1	29,5	27,3	11,5

Índice	113,8	113,4	133,3	103,6	99,4	132,7
Expectativa para Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	29,8	29,9	22,2	31,0	23,3	33,1
Melhorar um pouco	34,3	34,0	55,6	30,1	32,2	40,0
Piorar um pouco	12,3	12,3	11,1	8,0	16,7	13,1
Piorar muito	23,5	23,8	11,1	31,0	27,8	13,8
Índice	117,3	117,0	133,3	111,1	103,3	132,7

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, servindo de termômetro prático para sua confiança. Este índice foi o único a apresentar retração, com variação de -3,5% na comparação mensal, puxada principalmente pela situação dos estoques, que recuou 13,4%, com efeito predominante de 29% das empresas informando aumento dos estoques.

Para constatar de maneira mais qualitativa o que isso significa, foi introduzida também uma pergunta a respeito do efeito predominante da pandemia sobre os estoques na pesquisa de Impacto Econômico realizada conjuntamente pela Fecomércio SC, FIESC e Sebrae SC. Na tabela abaixo, observa-se que a principal causa para aumento dos estoques se deveu às restrições no consumo.

Efeitos da Pandemia sobre os Estoques (Coleta: 06 a 12/07/2020)

	Permaneceram estáveis	Reduziram devido a restrições de oferta (maior custo para compra e/ou menor disponibilidade)	Aumentaram devido à falta de consumo	Reduziram devido ao maior consumo	Aumentaram devido à maior oferta (menor custo para compra e/ou disponibilidade)	Não movimentaram estoques na sua atividade
Serviços	11,9%	9,7%	6,3%	1,5%	0,6%	70,1%
Comércio	23%	22%	28,8%	7,3%	1,3%	17,5%
Comércio+ Serviços	15,4%	13,6%	13,4%	3,3%	0,8%	53,4%

Outro aspecto importante dos estoques também se refere àqueles informam possuírem níveis abaixo do adequado (12,5% segundo componente IIEC), o que foi constatado se dever predominantemente a problemas na oferta dos produtos, o que indica problemas nas cadeias produtivas e distributivas, em especial do setor de semiduráveis, que depende em vários casos de insumos do exterior. As empresas de maior porte foram as mais afetadas por este tipo de problema (27,3%), e o ramo o mais afetado foi o de semiduráveis (17,7%). É coerente inferir que as reduções dos estoques devido a uma maior demanda se concentram em empresas do ramo de não duráveis.

Em relação ao componente de nível de investimento, também muitíssimo importante, houve retração de 5,0% em relação a Junho e 44,8% das empresas entrevistadas afirmaram que esse nível está muito menor do que antes, sendo que o ramo com maiores problemas neste quesito foi o de semiduráveis, assim como as empresas de menor porte (abaixo de 50 funcionários). A pesquisa de Impacto Econômico mencionada anteriormente também avaliou as motivações por trás da busca por crédito e sua relação com o investimento e operação das empresas, conforme é apresentado agora na tabela abaixo:

Motivo de Busca por Crédito

	Fluxo de caixa	Pagamentos de custos fixos	Pagamento de folha de salários	Novos investimentos e projetos	Continuidade de investimentos anteriores	Rollagem de dívidas anteriores	Precaução	Financiamento de fornecedores	Aquisição de bens	Publicidade e propaganda	Outros	Ampliar quadro	Financiamento de clientes	Financiamento de importações/contrato de câmbio
Serviços	55,2%	39,5%	20,8%	15,1%	11,3%	13,4%	9,2%	5,0%	8,0%	5,6%	5%	3,6%	3%	0%
Comércio	54,8%	29%	14,0%	23,1%	16,1%	11,8%	8,6%	13,4%	7,5%	3,2%	4,3%	3,2%	2,7%	1,6%
Comércio + Serviços	55,1%	35,8%	18,4%	18%	13,0%	12,8%	9,0%	8%	7,8%	4,8%	4,8%	3,4%	2,9%	0,6%

É possível observar que o crédito neste momento possui como finalidade predominante a manutenção e operação da empresa, correspondendo às necessidades de fluxo de caixa e pagamento de custos fixos e salários. Tal fato relaciona-se também com outro aspecto constatado por essa pesquisa, isto é, que 36% das empresas que fecharam permanentemente acreditam que conseguiriam evitar o fechamento se tivessem acesso ao crédito, o que está relacionado a uma queda substancial no nível de investimentos, que chegam a comprometer a própria operação das empresas. Por outro lado, um dado otimista se refere a proporção, de cerca de 1 a cada 5 empresas, que estão

dispostas a investir em novos projetos – dado que é muito próximo, ainda que não se refira exatamente ao mesmo aspecto, das empresas que informaram apresentar níveis de investimento maiores que antes (19,8%) em Julho.

O componente de expectativa de contratação, por fim, demonstrou considerável retomada, crescendo 15,1% na comparação com Junho, com 21,0% das empresas atualmente apresentando expectativas de aumentar o quadro de funcionários. No recorte de porte e ramo, essas perspectivas partiram principalmente de empresas de menor porte, assim como do ramo de não duráveis.

Os dados publicados recentemente pelo Ministério da Economia através do Novo CAGED demonstram que essas expectativas já começaram a se concretizar, na medida em que o setor de Comércio apresentou saldo positivo na geração de postos formais de trabalho em Junho, com 525 vagas criadas. A pesquisa de impacto também corrobora a elevação da proporção de empresas que informaram ter aumentado seu quadro de funcionários (7,7% dentre as empresas comerciais que possuem empregados). Apesar disso, este componente é bastante sensível e pode ser afetado pelo fim de prazos e benefícios relacionados à manutenção do emprego e renda, além de apresentar defasagens em relação a problemas econômicos anteriores, de maneira que ainda se encontra incerto, na medida em que a ampla maioria de empresas ainda possuem expectativas de redução do quadro de funcionários.

A seguir, os dados completos:

		Porte		Ramo de atividade		
Expectativa Contratação de Funcionário	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Aumentar muito o quadro de funcionário	7,2	7,0	16,7	4,5	11,9	5,9
Aumentar um pouco o quadro de funcionários	13,8	14,0	0,0	11,4	14,3	14,7
Reduzir um pouco o quadro de funcionários	56,6	56,1	83,3	50,0	61,9	61,8
Reduzir muito o quadro de funcionário	22,4	22,8	0,0	34,1	11,9	17,6
Índice	63,4	63,2	75,0	51,1	76,2	64,7

Nível de Investimento da Empresa	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	7,0	7,1	0,0	6,1	6,6	7,8
Um pouco maior	12,8	12,2	44,4	9,1	16,5	13,9
Um pouco menor	35,4	35,5	33,3	28,3	34,1	42,6
Muito menor	44,8	45,3	22,2	56,6	42,9	35,7
Índice	50,8	50,2	83,3	39,9	54,9	57,8
Situação Atual dos Estoques	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Adequada	58,4	58,9	36,4	56,5	57,8	60,1
Acima da Adequada	29,0	28,9	36,4	25,8	30,2	31,2
Abaixo da Adequada	12,5	12,3	27,3	17,7	12,1	8,7
Não Sabe / Não Respondeu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Índice	83,5	83,4	90,9	91,9	81,9	77,5

CONCLUSÃO

Em Julho de 2020, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) apresentou variação positiva de 13,0% na comparação mensal e está em 68,9 pontos. Este movimento representa uma reversão da tendência pessimista que consolidou a partir do mês de Abril para este índice, considerando que os dados são coletados ao final do mês precedente. Na comparação interanual de Julho a queda foi minimizada para de -41,0%.

A confiança dos empresários catarinenses se encontra especialmente abalada pela sua percepção das condições atuais da economia (ICAEC), índice mais afetado entre os analisados, que começou a demonstrar recuperação a partir deste mês. Por outro lado, a expectativa das empresas para economia brasileira e o setor de comércio reagiram positivamente e voltaram a se situar em um patamar considerado otimista. O índice de investimento, por sua vez, continuou a apresentar queda, principalmente devido à situação dos estoques e nível de investimento, enquanto as expectativas de contratação de funcionários continuaram a apresentar melhoras significativas.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de reversão do pessimismo que, porém, ainda se encontra bastante acentuado devido às condições da economia e capacidades de investimento. As intenções de investimento encontram-se em patamares de crise, o que requer ações enérgicas para retomada da confiança empresarial, recuperação do ambiente de negócios e garantia de acesso ao crédito – evitando ciclos viciosos de desconfiança, desinvestimento e deterioração das

condições econômicas. Ao relacionar os dados desta pesquisa com outros indicadores de impacto econômico também foi possível constatar que uma porção considerável das empresas demonstrou intenção de investir em novos projetos e ampliar seu nível de investimento, o que depende em grande medida do acesso ao crédito, o que pode ser o principal indicativo para uma retomada econômica com base na adaptação durante esta fase mais crítica e inovações que podem trazer benefícios duradouros.

Abaixo os dados detalhados referentes às variações mensais de todos os índices e sub-índices avaliados, segundo porte e ramo:

ICAEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Condições Atuais da Economia	16,6	16,3	36,4	12,7	6,5	34,3
Condições Atuais do Setor	9,0	9,1	0,0	9,2	-4,8	30,7
Condições Atuais da Empresa	8,2	7,8	45,8	17,4	-4,9	21,7
Índice (Variação Mensal)	10,3	10,1	25,2	13,1	-2,7	27,6
Índice (em Pontos)	29,7	29,8	26,3	23,7	37,2	29,5
IEEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativa da economia	26,0	25,8	38,2	35,9	24,0	18,9
Expectativa do setor	23,0	22,6	42,2	40,6	19,0	13,6
Expectativa da empresa	31,0	30,8	42,2	50,2	25,5	21,2
Índice (Variação Mensal)	26,6	26,4	41,1	42,2	22,7	17,7
Índice (em Pontos)	111,1	110,9	120,6	104,6	95,3	127,9
IIEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Expectativas para Contratação de Funcionários	15,0	15,9	-14,3	11,0	21,9	7,8
Nível de Investimento das Empresas	-5,0	-3,6	-35,9	-2,6	-4,7	-6,3
Situação Atual dos Estoques	-13,3	-13,2	-18,2	-13,9	-12,9	-13,1
Índice (Variação Mensal)	-3,5	-2,9	-24,2	-5,6	-0,5	-5,1
Índice (em Pontos)	65,9	65,6	83,1	61,0	71,0	66,7

ICEC (Variação Mensal)	total - em %	Empresas com até 50 empregados	Empresas com mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice (Variação Mensal)	13,0	13,1	6,5	19,0	8,7	10,9
Índice (em Pontos)	68,9	68,8	76,7	63,1	67,8	74,7

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo

valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.